

<b>Petição:</b>	Coletiva
<b>Nome do 1º Peticionário ou de Pessoa Coletiva:</b>	Maria de Salomé da Luz Pereira Sebastião
<b>Morada:</b>	
<b>Local:</b>	
<b>Código Postal:</b>	
<b>Endereço Eletrónico:</b>	
<b>Nr. Telemóvel:</b>	
<b>Documento de identificação:</b>	Passaporte Nº                      válido até:
<b>Identificação de outros peticionários:</b>	Rodrigo Pereira Melro Sebastião Afonso Pereira Melro Sebastião Maria do Rosário Marcelino Ribeiro Melro Sebastião Valdemar Pereira Maria do Rosário Rosa da Luz
<b>Objeto sucinto da sua Petição:</b>	Localizar Américo Sebastião, desaparecido em Moçambique e devolvê-lo ao seu país e à sua Família
<b>Texto da sua Petição:</b>	<p>Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, Em 29 de julho de 2016, Américo António Melro Sebastião, cidadão português com atividade empresarial em Moçambique desde 2001, foi raptado em Nhamapaza, distrito de Maringué, província de Sofala, Moçambique. Segundo testemunhas oculares, os autores do rapto foram agentes fardados, que o algemaram e transportaram numa carrinha de marca Mahindra, de cor cinzenta. Esse tipo de veículo é habitualmente utilizado pelas Forças de Segurança Moçambicanas. Desde esse dia a Família de Américo Sebastião não teve mais nenhum contacto com ele, desconhecendo o seu paradeiro e estado de saúde. A Família contactou de imediato as autoridades portuguesas, através do Consulado-Geral de Portugal na Beira e da Embaixada de Portugal em Maputo. Em Moçambique, no início de agosto de 2016, a Família falou pessoalmente com o Diretor Nacional da Polícia de Investigação Criminal (PIC), com o Comandante Distrital da Polícia da República de Moçambique e com o Diretor Provincial da PIC. Foi aberto pela Família um Processo-crime na PIC da Beira, registado sob o número 2590/PIC/2016. Em Portugal, no dia 10 de agosto, foi aberto pela Família um Inquérito na Polícia Judiciária, registado sob o número 84/16.0JBLSB. Desde meados de agosto de 2016 até à data, a Família entrou em contacto com Altas Entidades nacionais, nomeadamente Suas Excelências o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, os Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça, os Secretários de Estado das Comunidades Portuguesas e dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, bem como, a vários níveis, com a Direção-Geral de Política Externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Neste período, a Família entrou também em contacto com a Amnistia Internacional, a Organização das Nações Unidas - através do Grupo de Trabalho para os Desaparecimentos Forçados ou Involuntários - e a Comunidade Sant'Égídio. Ainda no primeiro</p>

trimestre de 2017, a Família contactou o Santo Padre e a Embaixada de Moçambique em Portugal. Em fevereiro de 2017, Moçambique enviou o seu Ministro do Interior a Portugal o qual, em reuniões separadas com o Senhor Primeiro Ministro e com o Senhor Presidente da República, nada acrescentou de substancial aos factos conhecidos, segundo a Família foi informada. Em maio de 2017, a Família submeteu uma Petição escrita à Assembleia da República de Moçambique, sobre a qual ainda se aguarda resposta ou reação. Desde o desaparecimento de Américo Sebastião a procura de informações, bem como, a oferta de cooperação na resolução do caso, tem sido uma constante na atuação das autoridades portuguesas junto das suas congéneres moçambicanas. O desaparecimento de Américo Sebastião foi levado à atenção das instâncias da União Europeia, por intermédio da Senhora Eurodeputada Ana Gomes, tanto junto do Parlamento Europeu, como do Serviço Europeu de Ação Externa, na pessoa da Alta Representante Federica Mogherini que, em resposta datada de 27 de Novembro de 2017, indicou que renovaria “junto das autoridades moçambicanas a preocupação relativa ao problema geral da violência contra empresários” que trabalham no país, tendo em conta que “nos últimos anos, Moçambique tem sido atingido por um aumento de raptos que têm como alvo empresários e pessoas com recursos”. Raptos “extremamente preocupantes” que a UE tem discutido com Maputo em inúmeras ocasiões, considerando que para “melhorar a imagem e a estabilidade do país” se “tem de reforçar o Estado de Direito e a luta contra a impunidade”. No Natal de 2017, a Família realizou uma vigília em frente à Embaixada de Moçambique em Lisboa, apelando à celeridade por parte das autoridades moçambicanas nas investigações e na restituição de Américo Sebastião ao seu país e à sua Família. Já em janeiro de 2018, vários meios de comunicação social, como a rádio (RDP África), televisão (RTP (incluindo a RTP África), SIC e TVI) e imprensa escrita, sobretudo em Portugal, publicaram reportagens e notícias sobre o desaparecimento de Américo Sebastião e de outros estrangeiros, entretanto ocorridos em Moçambique, vítimas de crimes, incluindo assassinatos, roubos, extorsões e expulsões sumárias. No dia 16 de fevereiro, Moçambique pela voz do Diretor do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) da Província de Sofala, antes designado por PIC, fez uma declaração pública difundida no Jornal da Noite de uma das estações televisivas Moçambicanas – a STV – pela qual declarou que: “As autoridades moçambicanas realizaram todas as diligências que se mostravam possíveis, tendo em conta o contexto da ocorrência que era caracterizada pelas hostilidades militares e consequentemente dificuldades objetivas de efetuar diligências pontuais naquela zona. Ao nível de investigação criminal todas as diligências foram realizadas e até ao momento o cidadão português não foi localizado, assim como não foi achado qualquer corpo, com as suas características.” O mesmo responsável veio ainda: “Convidar todos os cidadãos e a sociedade que tenham boa-fé no sentido de tendo em sua posse informações ou factos que possam contribuir para o esclarecimento deste assunto se aproximem do SERNIC ou do Ministério Público para o efeito.” Face ao que precede, os peticionários solicitam à Assembleia da República Portuguesa que tome medidas no sentido de:

- 1 - Solicitar ao Governo que continue a insistir junto das autoridades moçambicanas com vista a obter o completo esclarecimento do caso e, se necessário, explorar possibilidades concretas de

	colaboração com a Polícia Judiciária portuguesa ou instituições policiais internacionais como a Europol ou a Interpol, com o objetivo de localizar Américo Sebastião e devolvê-lo rapidamente ao seu país e à sua Família; 2 - Manifestar preocupação perante a sua congénere e o Governo de Moçambique no sentido a que respondam de forma célere e cabal à petição que está para sua consideração desde 05/05/2017. 3 - Pedir a todas a autoridades moçambicanas competentes uma atitude responsável, diligente e colaborante, instando-as a pronunciarem-se sobre o caso, dando conta de forma clara do que está a ser feito e do que pretendem vir a fazer, de forma a localizar rapidamente o cidadão português e devolvê-lo ao seu país e à sua Família.
<b>Caso não seja possível contactar o 1º Peticionário, indique outro contacto:</b>	
<b>Nome:</b>	Afonso Pereira Melro Sebastião
<b>Morada:</b>	
<b>Local:</b>	
<b>Código Postal:</b>	
<b>Endereço Eletrónico:</b>	
<b>Nr. Telemóvel:</b>	
<b>Nacionalidade:</b>	Portuguesa